

EDITORIAL

No presente número, a **Revista de História Regional** retoma temas clássicos da produção historiográfica referenciada espacialmente. Ana Raquel Portugal faz uma análise da resistência da bruxaria andina à normatização do catolicismo ibérico. Trata-se do exame de um embate entre universos distintos no espaço cultural andino. O trabalho de José Henrique Rollo Gonçalves segue uma outra linha de abordagem. É uma proposta de metodologia para o tratamento de uma fonte inesperada: colunas sociais de pequenas cidades. Reginaldo Dias versa sobre a organização da Ação Popular no Paraná. José Augusto Leandro explora uma possibilidade da história regional, trabalhando as relações de pequenas comunidades do litoral paranaense com os recursos naturais da floresta atlântica e mostrando como as estruturas locais de poder se combinam na criação e manutenção de uma atividade que o governo central tinha interesse em coibir. André de Faria Pereira Neto analisa as relações entre a imprensa paulista, notadamente *O Estado de São Paulo*, e a deposição de João Goulart. A reflexão de Alexandre Hecker pondera sobre o papel do historiador diante do ambiente cultural contemporâneo; e na mesma direção, Carlos Augusto Lima Ferreira levanta questões sobre a influência das novas tecnologias de informação no ensino da história.

O conjunto desses trabalhos mostra as possibilidades que se abrem com o alargamento do conceito de história regional, ampliado de forma a compreender tanto a análise de fenômenos históricos que se realizam em espaços determinados quanto propostas e reflexões que, do ponto de vista teórico ou metodológico, abrem o caminho para outras abordagens historiográficas possíveis.

Mesa Editorial da

Revista de História Regional